

Voluntariação: intervenção realizada junto aos imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade social na cidade de Boa Vista - Roraima

Voluntariação: an intervention carried out with Venezuelan immigrants in situations of social vulnerability in the city of Boa Vista – Roraima

Talitha Lúcia Macêdo da Silva

Professora efetiva no curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR); Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Psicóloga Clínica.

E-mail: talitha@yahoo.com.br

Halaine Cristina Pessoa Bento

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Isabela Vanessa Sampaio dos Reis

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará (UEPA); Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Hannah Maia Noronha

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Resumo

O artigo tem por objetivo apresentar o projeto Voluntariação da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que surgiu com o intuito de desenvolver ações junto aos imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade social em Boa Vista-RR, além de proporcionar aos acadêmicos, a partir da experiência adquirida nas intervenções, uma formação diferenciada no que diz respeito a um tornar-se “profissional cidadão”. Para tanto, com base na leitura fenomenológica-existencial, foi realizado um levantamento das necessidades, planejamento das ações e, por fim, a mobilização de pessoas e instituições para realização das intervenções. Assim, a experiência vivida pelos universitários proporcionou uma formação de discentes mais conscientes acerca da realidade e capacitados para intervir nas problemáticas encontradas na sociedade. Ademais, o projeto, longe de ter um caráter caritativo, propôs um enriquecimento pessoal e profissional que permite, entre outros aspectos, construir reflexões acerca das perdas e dificuldades pelas quais os imigrantes passam, conhecimento dos movimentos de resistência e sobrevivência, além de possibilitar a construção e a potencialização de um fortalecimento pessoal dos venezuelanos.

Palavras-chave: Venezuela; Imigração; Vulnerabilidade Social.

Abstract

The purpose of this article is to present the Voluntariação project of the Federal University of Roraima (UFRR), which was created with the aim

of developing actions among Venezuelan immigrants in situations of social vulnerability in Boa Vista, in addition to providing academics, based on the experience acquired in the interventions, a differentiated training with regard to becoming a "professional citizen". Therefore, based on the phenomenological-existential reading, a survey was carried out about the needs, planning of the actions and, finally, the mobilization of people and institutions to accomplish the interventions. Thus, an experience lived by the university students provided a formation of more conscious students about the

reality and the capacities to intervene in the questions of the society. Furthermore, the project does not have a charitable nature, and provided personal and professional enrichment which allows, among other aspects, to construct reflections about losses and difficulties that migrants pass through, knowledge of the movements of resistance and survival, and to enable the construction and potentialization of a personal strengthening of Venezuelans.

Keywords: Venezuela; Immigration; Social vulnerability.

Introdução

Os movimentos migratórios ocorridos em diferentes partes do mundo podem ter suas causas em razão de questões geográficas, econômicas, políticas, sociais, emergenciais e étnico-culturais. Logo, considera-se emigrante aquele que deixa a sua pátria para se refugiar em outro país, temporariamente ou estabelecendo residência, assim como é designado imigrante, o "estrangeiro", quem chega do exterior para ser acolhido em outra nação.¹

Desse modo, partindo do pressuposto que migrar pode ser inerente a todos, e tendo em vista que a mobilidade é um processo natural e um direito humano, previsto no artigo 13º da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948,² compreende-se por migração humana o movimento de uma pessoa, ou grupo de indivíduos, através da fronteira internacional ou do próprio Estado, devido às mais diversas finalidades, extensões e composições.³

Nesse sentido, o Brasil tem sido um país

procurado por imigrantes que deixam a sua terra natal em busca de melhores condições de vida, como no caso dos venezuelanos, refugiados da crise humanitária que aflige seu país. Apesar da situação vigente, a Venezuela possui uma das principais reservas de petróleo do mundo, tornando esse recurso a principal fonte de receita externa do país, representando cerca de 96% das exportações. Os investimentos a este setor deram bons resultados durante anos, no entanto, em 2014, o preço do barril de petróleo baixou significativamente devido à recusa da Arábia Saudita e do Irã em assinar um pacto de redução da produção de petróleo, à desaceleração da economia chinesa e ao crescimento, nos Estados Unidos da América (EUA), do mercado de produção de óleo e gás.⁴

Além disso, houve uma queda na produção devido a uma má gestão pela Petróleos da Venezuela (PDVSA), estatal responsável pela exportação do recurso no país, que em agosto

de 2018 sofreu sanções estadunidenses, proibiu-se a realização de transações com títulos da dívida venezuelana e a compra de bônus da PDVSA. Nesse sentido, como grande parte do sistema financeiro mundial tem funcionamento nos EUA, as sanções dificultaram novos empréstimos e a renegociação de suas dívidas, aumentando, ainda mais, a crise econômica e humanitária presente na Venezuela.⁴

Assim, o país bolivariano passou a exportar menos os seus produtos. A ausência de dólares e o aumento dos gastos do governo fizeram a inflação aumentar, a moeda oficial do país (o bolívar) desvalorizar, a taxa de desemprego intensificar e, assim, a população passou a sofrer com a falta de produtos alimentícios e de medicamentos. Logo, para muitos venezuelanos, a única solução para melhorar as condições de vida tem sido procurar refúgio nos países vizinhos, tal busca, originou um êxodo de mais de 3,4 milhões de venezuelanos nos últimos anos, segundo a Organização das Nações Unidas.⁵

Dito isto, faz-se necessário ressaltar que a República Bolivariana da Venezuela é um país localizado na América do Sul com 912,05 mil quilômetros quadrados de extensão e faz fronteira com o Brasil, a Colômbia e a Guiana. Suas principais cidades encontram-se ao norte do país, localizadas na costa do Mar do Caribe, bem como a sua capital é Caracas, onde se encontra a maior parte da população, e o número de habitantes em 2015 chegou a 31,3 milhões de pessoas.⁶

No tocante a Roraima, com seus 948 km de região fronteira com a Venezuela, é o estado brasileiro localizado no extremo norte do país. Este, possui 14 municípios além de sua capital Boa Vista, compreendendo uma população de 450.479 habitantes,^{7,8} e sua capital, especificamente, com 284.313 pessoas.⁹

Ademais, a imigração de venezuelanos para Roraima configura-se uma possibilidade de ficar próximo do seu país e enviar mantimentos para familiares que lá permaneceram. Segundo os dados divulgados pela Polícia Federal, no ano de 2017 estimou-se que 70.757 venezuelanos entraram no estado e apenas 41.755 decidiram permanecer em Roraima.¹⁰ Bem como, em 2017 foram solicitados 17.865 pedidos de refúgio por venezuelanos em Boa Vista – RR e em 2018 estes índices cresceram ainda mais.^{11,12} Em 2018, cerca de 4 mil venezuelanos fizeram parte do programa de interiorização realizadas por Organizações Não Governamentais (ONG's) em Roraima, que tem por objetivo possibilitar melhores condições de vida aos imigrantes em outros estados brasileiros.¹³ Além disso, dados divulgados pela ONU em julho de 2019, relatam a entrada, em média, de 500 venezuelanos por dia no estado de Roraima.¹⁴

Contudo, a população venezuelana com a esperança de conseguir melhores condições de vida em Roraima, passa por desafios diários para estabelecer moradia, alimentar-se, ter tratamento de saúde, trabalho, dentre outros. Dito isto, é preciso salientar que Boa Vista, e Roraima de modo geral, não oferece estrutura

adequada para receber um fluxo migratório intenso e não possui condições de oferecer infraestrutura urbana, saúde, trabalho e outros aspectos necessários às famílias venezuelanas que lutam pela sobrevivência. Assim, enquanto alguns imigrantes conseguem empregar-se, alugar casas e reconstruir suas vidas em terras estrangeiras, outros fazem das praças seu lar, residem em abrigos, procuram trabalho, pedem dinheiro nos sinais ou desenvolvem atividades informais.

Nesse sentido, de modo emergencial, foram adaptados espaços como ginásios esportivos para acolher a população de imigrantes, bem como, posteriormente, ONG's e outras instituições, tais como a Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) e a Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), articularam-se com o intuito de melhor acolher os imigrantes da Venezuela.

Desse modo, por mais que mudanças estruturais tenham sido realizadas, é perceptível que não estão sendo suficientes para o acolhimento adequado dos imigrantes venezuelanos no estado de Roraima. Faz-se necessário, assim, a criação de ações e/ou políticas públicas com o intuito de incluir e integrar esta população em estado de vulnerabilidade social a melhores condições na sociedade brasileira.

Em vista disso, ao perceber as desigualdades, a situação de vulnerabilidade social imposta às famílias, crianças, gestantes e idosos, além do

crecente movimento xenofóbico, decorrentes da intolerância e da imigração dos venezuelanos por parte dos residentes no estado de Roraima, surgiu a necessidade de desenvolver o projeto de extensão "Voluntariação" pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Este, visou integrar à realidade social a comunidade acadêmica da UFRR, com a finalidade de: promover responsabilidade social, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária; proporcionar oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de capacidades técnicas; cooperar com a comunidade; possibilitar habilidades interpessoais por meio da atividade voluntária; trabalhar com outras organizações no desenvolvimento de projetos sociais, educativos, científicos, culturais e de lazer; e oferecer assistência em serviços de saúde aos imigrantes.

Desse modo, o artigo tem por finalidade provocar reflexões, apresentar relatos de possibilidades de intervenções, além de estimular o desenvolvimento de outras atuações junto a populações que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Método

Este projeto de extensão, através de uma leitura Fenomenológica-Existencial, proposta por Dulce Critelli na Analítica do Sentido, propõe uma aproximação do real, por meio de

uma apreensão, diferenciação e expressão daquilo que se busca compreender. Nas palavras de Critelli¹⁵:

“Todas as aparências são véus, são cortinados que precisam, duplamente: ser identificadas no que elas mostram e reconhecidas como os limites do aparecer mesmo, seu empecilho, sua desfiguração, sua proteção. Por isso mesmo o olhar fenomenológico só empreende desvelamento. Desvelamentos cuja paragem é o inaudito, que exige daquele que olha a coragem da aventura.”

Esta leitura, preocupa-se prioritariamente com os paradigmas que compõem o olhar do pesquisador, com sua postura epistemológica, precisando que ele compreenda que faz parte da realidade que vem à tona na interrogação; e preocupa-se com a manifestação do fenômeno, o modo como ele aparece, realiza-se; é um movimento em uma direção e cuida de Ser, realizando seu sentido de existir em uma direção. Desse modo, a Analítica do Sentido busca abrir espaço para que venha à tona o sentido que Ser tem para as pessoas em seu concreto, simbólico e histórico modo de ser-no-mundo e de relacionar-se com as pessoas e coisas ao redor.

Assim, para as estratégias de ação foi proporcionado, primeiramente, contato com a realidade circundante no intuito de melhor compreender o fenômeno imigração, posteriormente, levantamento das necessidades existentes. Em um outro momento, realizou-se avaliação da situação,

planejamento das possibilidades de ação/intervenção social e, por fim, mobilização de pessoas e instituições para realização das atividades. As intervenções sociais, apresentaram por foco dimensões como: promoção de saúde e estratégias socioeducativas/lúdico-pedagógicas, atendimento médico e psicológico, acesso a serviços jurídicos, oportunidade de acesso ao trabalho e conquista de melhores condições, que zelem pela preservação da vida em sua potencialidade e plenitude.

Nesse processo, foram organizados bazares com o intuito de arrecadar fundos para a execução das atividades planejadas. Além desse auxílio, materiais lúdico-pedagógicos foram doados pela comunidade para o desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes, desenvolveu-se campanhas, como a “Campanha Solidária” com o objetivo de arrecadar itens necessários para os imigrantes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Pacaraima, Roraima.

Sobre as atividades lúdico-pedagógicas, estas foram realizadas nas ações intituladas “A praça virou escola” — efetivadas na Rodoviária Internacional José Amador de Oliveira, quando a imigração de venezuelanos se intensificou na capital do estado, e muitas famílias ficaram acampadas na praça ao lado da rodoviária, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de atividades que envolvessem as crianças e jovens. Em parceria com outras instituições, essas ações eram

acompanhadas de acolhimento, escuta, doação de refeições e oficinas psicopedagógicas — que incluíam contação de histórias, pinturas, desenhos e outras atividades educativas, tendo objetivo de incentivar o aprendizado da língua portuguesa, a prática da escrita e proporcionar cuidado e acolhimento de modo mais amplo para crianças e adolescentes.

Posteriormente, imigrantes indígenas, que viviam na rodoviária, foram transferidos para um abrigo no bairro Pintolândia, Boa Vista - RR, e os outros imigrantes não indígenas, para um abrigo no bairro Tancredo Neves. Após tais mudanças, o Voluntariação iniciou suas visitas e ações no bairro Tancredo e nas instalações da Igreja Nossa Senhora da Consolata, porém com novos desafios, desde o aumento da proliferação de escabiose¹⁶ e outras doenças, a falta de estrutura adequada, bem como a escassez de alimentos e roupas. Assim, além da realização das atividades lúdico-pedagógicas, foram realizados atendimento médico, fornecimento de medicações e outros itens de necessidade básica, doações de alimentos e roupas para famílias, crianças, gestantes, idosos e adultos.

Nesse sentido, outras ações como “Cinema em ação” e o “Arraial na FSF” foram ações desenvolvidas pela ONG Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) — primeiro centro humanitário e de acolhimento inaugurado em dezembro de 2017 para imigrantes venezuelanos em Boa Vista – RR, com o intuito de proporcionar suporte, moradia, cultura, educação e lazer ao público

imigrante. A primeira ação, “Cinema em ação”, consistiu em discutir acerca da mensagem trazida no filme; a segunda, o “Arraial na FSF”, teve o intuito de partilhar um momento de lazer e trocas culturais, Brasil – Venezuela. Por meio das apresentações artísticas realizadas no espaço da própria ONG e da distribuição de comidas típicas do arraial dos dois países. Além disso, ocorreram mutirões na Praça da Rodoviária, junto com as outras instituições, com o objetivo de oferecer serviços de saúde, educacionais, culturais e lazer aos imigrantes.

Ademais, a execução das ações por meio do trabalho voluntário baseou-se no interesse pessoal e/ou grupal de dedicar, de forma solidária, parte do seu tempo, através do desenvolvimento de diversas atividades.¹⁷ O intuito do Projeto foi exercer junto aos imigrantes venezuelanos gestos de cidadania, contribuir com seu bem-estar social e emocional, bem como construir uma sociedade mais justa e empática com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Resultados

As intervenções voluntárias do projeto auxiliaram na aproximação entre venezuelanos e brasileiros, na redução dos agravos sociais e na melhoria geral da saúde dos imigrantes. Possibilitou-se melhores condições de vida aos imigrantes a partir da compreensão da situação vivida por eles e da possibilidade de redução dos agravos sofridos pelo processo migratório.

Desse modo, é possível afirmar que o desenvolvimento do projeto proporcionou um melhor acolhimento, além de contribuição criativa de estratégias de resistência e sobrevivência em um meio adverso por parte dos imigrantes. A realização de atividades voltadas para a promoção de saúde, de atividades lúdico-pedagógicas e a partilha de experiências favoreceu o enriquecimento de vivências pessoais e culturais tanto para os imigrantes, quanto para os universitários.

Sobre a experiência vivida pelos universitários, esta proporcionou o conhecimento da realidade que envolve o processo migratório, reflexões críticas acerca da situação de vulnerabilidade social dos imigrantes venezuelanos, o desenvolvimento de habilidades no trato para as questões sociais, maior sensibilidade para trabalhar com populações vulneráveis, o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho em grupo/em campo, o desenvolvimento de estratégias adaptativas de ações diante de situações inesperadas, além do aprendizado e utilização do espanhol como idioma para aproximação e comunicação entre os envolvidos no projeto.

Discussão

A experiência vivida pelos universitários no projeto Voluntariação, proporcionou reflexões críticas acerca da situação de vulnerabilidade social vivida pelos imigrantes venezuelanos na cidade de Boa Vista – RR. As ações efetivadas

também possibilitaram formar profissionais cidadãos, solidários, conscientes acerca da realidade e mais capacitados para intervirem na mesma.

Nesse sentido, o projeto auxiliou a comunidade por meio da prática extensionista, fazendo com que a sociedade fosse contemplada com diversas ações integradas, possibilitando, portanto, a construção de um desenvolvimento social através de um dos tripés que regem as funções da Universidade, a Extensão.

A partir disso, passa-se a compreender que a Universidade não pode ficar deslocada da sociedade e do contexto sócio-histórico, mas que possui, também, um compromisso social de possibilitar uma formação mais humanizada, estruturada nas demandas sociais. Vale salientar, ainda, que tal experiência viabilizou uma formação diferenciada e alicerçada no contexto social aos discentes, visto que, ações que extrapolam os muros da universidade possibilitam um olhar diferenciado ao social e mobilizam atuações que podem repercutir em novos modos de estruturação e ações no contexto social.

Nesse sentido, a partir do contato com os imigrantes durante o projeto e nos estudos realizados na área, pode-se observar que a imigração de venezuelanos para Roraima - Brasil:

“é uma realidade cada vez mais frequente de jovens e imigrantes venezuelanos em contexto de vulnerabilidade em razão da esperança de

conseguir melhores condições de vida para a família, principalmente, para os filhos. Inicialmente, constata-se que são poucas as melhoras em terras brasileiras, mas muito significativas para os mesmos, uma vez que sentem um bem-estar quando percebem seus familiares em condições mais humanas em outro lugar: “Me siento bien porque mi hija está en la escuela”.¹⁸

Porém, como levantado anteriormente, em razão do fato do estado de Roraima não estar preparado para receber este alto contingente imigratório, contata-se que tal população, em contexto de vulnerabilidade, enfrenta uma série de dificuldade em Boa Vista- Roraima, no que diz respeito:

“morar na rua, não ter dinheiro para aluguel e, as vezes, brasileiros não alugam casas para eles, não conhecer ninguém no Brasil, ficar sem comunicação com familiares que ficaram na Venezuela, o bolívar ao ser trocado para o real não ser muito rentável, ter que pedir dinheiro para as pessoas, ter dificuldade quanto a língua e integração com uma nova cultura, dificuldade de acesso a documentos de permanência no país e atendimento médico, ficar sem estudar, conseguir comida, roupa e trabalho.”¹⁸

Assim, com base na realidade vivida pelos imigrantes venezuelanos em Roraima, as intervenções voluntárias do projeto auxiliaram na redução dos agravos sociais, de saúde e psicológicos. Nesse sentido, ao formar o vínculo com os cidadãos venezuelanos, os acadêmicos compreenderam esta realidade, entendendo as problemáticas sociais, culturais e políticas pelas quais o imigrante venezuelano passa no Brasil.

Assim, a aproximação dos acadêmicos, com a situação relatada, proporcionou apoio e autonomia para que os imigrantes buscassem melhores condições de vida.

Ademais, o projeto, longe de ter um caráter caritativo, trouxe um enriquecimento pessoal e profissional que permite, entre outros aspectos, construir reflexões acerca das perdas pelas quais os imigrantes passam e dos processos de resistência e adaptação em uma nova terra. Desse modo, é motivada a construção e a potencialização de fortalecimento pessoal dos mesmos.

Sendo assim, as intervenções realizadas pelo projeto de extensão, com o apoio da sociedade civil, ONG's e instituições, promoveram, além do auxílio material imediato, uma valorização da vida, acolhimento do humano e ações que oferecessem uma melhor qualidade de vida aos imigrantes venezuelanos.

Considerações finais

Diante da situação de vulnerabilidade na qual se encontra a Venezuela e a nova realidade instaurada pela imigração venezuelana em Roraima, reconhece-se a importância de compreender e intervir em tal situação, não no sentido de impor padrões culturais ou normativos, mas sim, respeitando as diversidades culturais e buscando proporcionar estratégias e políticas interventivas que possibilitem uma integração adequada aos imigrantes.

Desse modo, este projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) estruturou-se como uma oportunidade para a compreensão da situação e vivência dos imigrantes venezuelanos, a partir do contato com as suas experiências nas ruas, praças e abrigos instalados na capital do estado de Roraima. Assim como, proporcionou conhecer suas histórias e singularidades — a luta diária contra as dificuldades de acesso à moradia, alimentação e trabalho digno. Além da busca pela sobrevivência e dignidade.

Nesse sentido, as ações do Voluntariação possibilitaram a construção de um olhar crítico/reflexivo dos acadêmicos em relação a esta população, por meio da construção de uma visão mais ampla do processo de imigração. Passa-se, assim, a percebê-lo não

como um problema, mas como algo natural, um direito garantido. Em um sentido mais abrangente, a imigração torna-se uma oportunidade de intercâmbio entre culturas, com um potencial enriquecedor para o Brasil, contribuindo para o crescimento cultural de sua população, não se restringindo unicamente a critérios quantitativos.

Estas reflexões tornam-se essenciais à medida que possibilitam pensar medidas concretas que envolvam o acesso aos direitos destes imigrantes, além do próprio reconhecimento como cidadãos multiculturais, o que faz com que estes encontros interculturais sejam baseados no respeito ao outro. Logo, o desenvolvimento deste suscita o interesse em novas ações, desenvolvimento de pesquisas, partilha/reflexão sobre a condição do ser imigrante.

Nota

¹ Escabiose humana é uma doença contagiosa causada por um ácaro que produz uma dermatose pruriginosa predominantemente noturna. Assim, devido à falta de hábitos de higiene ou de condições que possibilitem uma higiene adequada, o contágio se dá por contato direto com pessoas, roupas e outros objetos contaminados.¹⁶

Referências

- 1- Rocha-Trindade MB et al. Sociologia das migrações. Lisboa: Universidade Aberta; 1995.
- 2- Mattos AL, Sarturi CA, Borges LA. Políticas públicas de acolhida a imigrantes: discussões e experiências. In: Redin G, Minchola LAB. Imigrantes no Brasil: proteção dos direitos humanos e perspectivas político-jurídicas. Curitiba: Juruá; 2015. p. 67-80.
- 3- OIM: International Organization for Migration. Glossary on migration. 2 ed. International Migration Law Series; 2011; p. 115.
- 4 - Weisbrot M, Sachs J. Center for Economic and Policy Research. Sanções Econômicas como Punição Coletiva: O Caso da Venezuela. Washington; 2019.
- 5- FGV: Fundação Getúlio Vargas; Desafio migratório em Roraima. Rio de Janeiro: FGV-DAPP; 2018.
- 6- Borges M et al. Venezuela: perfil e oportunidades comerciais. Brasília: Apex-Brasil; 2011.
- 7- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População em Roraima 2010. [acesso em 2018 abr 26]. Disponível em: goo.gl/Cn7B4G

- 8- Freitas A. Geografia e história de Roraima. 8 ed. Roraima: IAF; 2009.
- 9- Lima JAS et al. Roraima 2000-2013. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; 2016.
- 10- Lopes M. Mais de 70 mil venezuelanos entraram em Roraima em 2017. Folha Web, Roraima, 11 jan. 2018. [acesso em 2018 abr 16]. Disponível em: goo.gl/Yg7Swe
- 11- Simões GF. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Curitiba: Editora CRV; 2017. p. 21 – 48.
- 12- Arcoverde L, Souza V, Araújo P. Brasil registra número recorde de solicitações de em 2017. G1 Mundo (Globo News), 10 jan. 2018. [acesso em 2018 abr 9]. Disponível em: goo.gl/pwF4ce
- 13- ACNUR: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. 6 dados sobre a situação dos venezuelanos. [acesso em 2019 jul 25]. Disponível em: <http://twixar.me/8PW1>
- 14- ONU: Organização das Nações Unidas. Situação dos refugiados no Brasil entra em pauta no Senado federal. [acesso em 2019 jul 25]. Disponível em: <http://twixar.me/RPW1>
- 15- Critelli DM. Análítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo. EDUC: Brasiliense; 1996.
- 16- Azulay RD, Azulay L. Dermatologia. 6 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2015.
- 17- Souza LM de, Lautert L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Junho de 2008; 42(2): 371-8.
- 18- Bento HCP. “Es muy difícil ser una persona emigrante en otro país”: da Venezuela para o Brasil, a experiência de ser jovem e imigrante em contexto de vulnerabilidade na cidade de Boa Vista - RR. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima- UFRR; 2018.

Submissão: 16/10/2018

Aceite: 23/07/2019